



EXTREMISTA, COMUNISTA, ESPOSA DE PRESTES: AS REPRESENTAÇÕES DE OLGA BENARIO PELA IMPRENSA BRASILEIRA DA DÉCADA DE 1930

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3433

Natália Borlin, UEM

Resumo

Olga Benário ganhou popularidade entre os brasileiros, em virtude de um filme e um livro, cujos títulos de ambos levavam seu nome. Tal fenômeno nos impulsionou a investigar como essa militante foi retratada pela imprensa brasileira no período em que estivera presa no Rio de Janeiro, em decorrência dos acontecimentos acerca da Intentona Comunista, ocorrida durante o primeiro governo de Getúlio Vargas – década de 1930. Buscando Giovanni Levi e Pierre Bourdieu, que discutem acerca das representações biográficas, como aporte teórico, e Tania Regina de Luca como aporte metodológico para se discutir o trabalho com os periódicos, foram analisados os jornais da época em que Olga Benário fora presa – Correio da Manhã, A Noite e O Radical.

Palavras Chave:

Olga Benário; imprensa; periódicos; biografia.

Introdução

Pudemos constatar bem a dinâmica dos jogos de poder em torno no campo da memória, a partir da experiência com o filme *Olga* em sala de aula, no ano de 2016, pois, se no filme há a construção da imagem de uma heroína, as formas de apropriação dessa representação pelos alunos foram muito diversas: enquanto alguns enxergaram a Olga revolucionária que lutou por um ideal até seu fim, podendo ser vista como um exemplo a ser seguido, outros já a viram como um exemplo de “subversão” ou como uma “ameaça” à ordem do país.

Considerando a complexidade dessas disputas nas formas de representações e apropriações de uma memória, para esta pesquisa, decidimos refletir sobre como a trajetória de militância de Olga Benário tem sido representada nos jornais brasileiros, ao longo do tempo. Para tanto, reconhecemos que ao estudarmos sobre trajetórias individuais, precisamos estar atentos e sermos cuidadosos. Quando, no presente, olhamos para uma trajetória de vida no passado, já temos a compreensão do que aconteceu posteriormente aos fatos narrados, diferentemente do momento em que vivenciamos a experiência, já que no vivenciar não se sabe o que esperar do seu amanhã. (LEVI, 2012.).

Ao se fazer a biografia de um indivíduo, a principal distorção que acontece é acreditar que os atores históricos obedecem um modelo de racionalidade limitado, onde não sofriam com incertezas, tendo uma personalidade coerente e estável. Isso ocorre, porque trabalhamos com documentos, e esses documentos se tratam de fragmentos da vida das pessoas, Levi (2012) mostra que “os documentos se criam só de ações ou coisas que ocorreram. Dificilmente um documento reflete a indecisão, a dúvida ou a incerteza.” (Levi, 2012. p.4)

Desenvolvimento: Olga Benário na historiografia.

A seguir trataremos de expor os pontos abordados pela historiografia brasileira, a respeito da vida da militante comunista.

Olga Benario saiu de casa aos 16 anos de idade para se juntar à luta da juventude trabalhadora em Berlim. Se tornou membro de destaque da Juventude Comunista e logo foi aceita pelo Partido Comunista Alemão (KPD). Após participar da libertação de Outro Braun, da prisão de Moabit, teve que fugir para Moscou. (PRESTES, 2017. P.17). Em Moscou, Olga se tornou dirigente da Internacional Comunista da Juventude, atuando em missões em países europeus como Inglaterra e França. De acordo com a historiadora Anita Leocádia Prestes, na biografia *Olga Benario: uma comunista nos arquivos da Gestapo*, Olga “era uma comunista convicta, disposta a fazer qualquer sacrifício na luta pela revolução mundial.” (PRESTES, 2017. p.17-18)

No final de 1934, Olga foi convidada a cuidar da segurança de Luís Carlos Prestes – líder comunista brasileiro que se encontrava exilado – que deveria retornar ao Brasil, afim de levar o comunismo ao país. Ela aceitou a tarefa, pois já ouvira sobre seus feitos na Coluna Prestes e sua fama como o “Cavaleiro da Esperança”. Olga também havia sido “treinada pelos serviços especiais do Exército soviético, o chamado IV Departamento.” (REIS, 2014. p. 169)

Olga Benário deixou a Alemanha, seu país natal, no ano de 1928, deixando para trás uma Alemanha já governada pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães - ou chamado Partido Nazista.

Ao chegar ao Brasil em 1934, Olga se deparou com um país que há pouco passara por uma revolução - Revolução de 30 - na qual depôs o presidente Washington Luís e estava sendo governado por Getúlio Vargas.

Vargas governou de 1930 até 1932 sob um governo provisório, somente após a Revolução Constitucionalista de 1932 o país teve uma nova constituição promulgada, e a partir de 1934 seu governo se tornou constitucional.

Durante esse período, duas organizações recebiam destaque a Aliança Nacional Libertadora (ANL) - à esquerda -, e a Ação Integralista Brasileira (AIB) - à direita. Nesse contexto, Olga chegou ao Brasil ao lado de Luís Carlos Prestes afim de realizarem uma insurreição comunista ao lado da ANL, com apoio do Partido Comunista, o qual ambos eram filiados, pois como cita Marly de Almeida G. Viana (2007) “o autoritarismo que se espalhava pelo mundo tinha fortes raízes no Brasil”.

Ambos foram presos em março de 1936 – após a derrota do levante comunista que acontecera em 1935 – enquanto estavam em sua casa no bairro do Méier, no Rio de Janeiro. “Olga havia salvado a vida de Prestes no momento da prisão, interpondo-se entre ele e os policiais, que tinham ordem para matá-lo.” (PRESTES, 2017).

Enquanto estava presa, Olga descobriu que estava grávida. Embora as leis que vigoravam no Brasil diziam que ela tinha o direito a permanecer no país, pois esperava um filho brasileiro, o então presidente, Getúlio Vargas, e o chefe de polícia, Filinto Müller, viram a possibilidade de extraditá-la

Quando se encontrava no sétimo mês de gravidez, Olga foi colocada a bordo do navio La Coruña, junto com sua amiga Elise Ewert – também alemã, presa durante o levante comunista - rumo a Hamburgo, onde o capitão foi proibido de parar em qualquer outro porto, pois a polícia temia que elas fugissem. O governo brasileiro, explicava que as prisioneiras haviam sido extraditadas porque se tratavam de “agitadoras comunistas”, que participaram do levante comunista de novembro de 1935.

Olga foi levada para a prisão

feminina de Barnimstrasse em Berlim, local onde em 27 de novembro de 1936 nasceu sua filha Anita Leocádia Prestes.

Uma grande campanha a nível mundial envolvendo comunistas franceses e espanhóis, e a imprensa comunista ao redor do mundo - principalmente da América Latina- realizaram comícios com distribuição de materiais de propaganda, pediam pela libertação de Olga. “Telegramas e abaixo-assinados de intelectuais ilustres eram enviados aos governos brasileiro e alemão, na tentativa de sensibilizá-los.” (REIS, 2014.).

Com base na obra de Anita Leocádia Prestes (2017) graças ao empenho de Dona Leocádia Prestes, Mãe de Luís Carlos Prestes, a campanha em prol de Olga e Anita conseguiu tirar pelo menos a menina da prisão. Frente a pressão que a campanha exerceu, a Gestapo mostrou-se “preocupada” com a saúde da criança, deixando que esta ficasse com a mãe até ser desmamada. Dona Leocádia também enviava mantimentos para que Olga pudesse amamentar a filha o máximo de tempo possível. Aos 14 meses de idade, Anita foi tirada de Olga pela polícia e entregue a sua avó Leocádia.

Após Anita ter sido entregue à avó, em 18 de fevereiro de 1938, Olga foi transferida para o campo de concentração de Lichtenburg, em Prettin.

As autoridades da Gestapo afirmavam que Olga Benario se tratava de uma comunista inteligente e perigosa pelo fato de não confessar seus atos “subversivos” e não agir conforme o regulamento do campo de concentração. Isso foi usado a favor da Gestapo para que Olga fosse punida, tendo seus benefícios suspensos e passando a ter uma carga de trabalho adicional.

Em abril de 1942, Olga foi enviada para o campo de concentração de Bernburg, onde foi assassinada numa câmara de gás. A família, no entanto, só teve a confirmação de sua morte após o

fim da Segunda Guerra Mundial.

Olga Benário na imprensa brasileira início do século XX

Na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Brasil foram levantados jornais correspondentes à década de 1930 da cidade do Rio de Janeiro, onde foi possível encontrar notícias sobre Olga Benário, durante o período que esteve no Brasil, até sua morte em um campo de concentração na Alemanha Nazista. Ao analisar esses periódicos vemos uma outra imagem de Olga sendo apresentada, que a traz como uma “agitadora e extremista”, como um “elemento perigoso a ordem pública e nocivo aos interesses do país”, diferente da imagem mostrada em 2004. Para isso, foram analisados os Jornais *Correio da Manhã*, *A Noite* e *O Radical*, durante o período anteriormente citado.

Pierre Bourdieu discute a ideia do “nome próprio”, onde afirma que apesar de todas as mudanças biológicas e sociais que o indivíduo sofre, a “constância nominal” do indivíduo é aquilo que não muda. No entanto, percebemos que até isso foi tirado de Olga, onde ela teve que se apresentar com diversos nomes diferentes, em lugares diferentes para não ser reconhecida e, conseqüentemente, presa.

Olga aparece nos jornais, logo após sua prisão, sendo chamada por diversos nomes diferentes: Maria Prestes, Maria Bergner, Olga Villar, Maria Villar, até que seu verdadeiro nome foi descoberto pela polícia. Ela mesma adotou nomes diferentes para viajar para vários países europeus sem ser reconhecida: Maria Bergna Villar, Frieda Wolff Beherend, Olga Bergner, Olga Meirelles, Erna Kruger.

Para nos basearmos nesses jornais, no entanto, recorreremos a estudos metodológicos sobre o uso desse tipo de fonte. As fontes jornalísticas não são meramente reflexos de uma sociedade, tais

publicações atuam na sociedade. Portanto, em decorrência disso, vê-se a necessidade de contextualizar ao leitor acerca das fontes utilizadas no trabalho.

Sobre a imprensa brasileira dos anos 1930, Tania Regina de Luca, diz que “Os proprietários de empresas jornalísticas, ainda que apoiando as medidas do governo, eram vigiados de perto, uma vez que novamente os censores instalaram-se nas redações.”, (LUCA, p.18) como herança desse ocorrido, foi criado em 1937 o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), um órgão específico destinado à propaganda e ao controle das informações. Durante o Estado Novo, este órgão foi o responsável pelas propagandas de enaltecimento do regime, assim como pela censura aos meios de comunicação do período.

Quanto a historicidade dos impressos que encontramos notícias sobre Olga, sabemos que o jornal *Correio da Manhã*, foi fundado em 15 de junho de 1901 por Edmundo Bittencourt e extinto em 1974, na cidade do Rio de Janeiro. Se destacando como um jornal de opinião, se declarava “isento de qualquer tipo de compromisso partidário[...]” apresentando-se “como o defensor da causa da justiça, da lavoura e do comércio, isto é, do direito do povo, de seu bem-estar e de suas liberdades” (LEAL, p. 1).

O *Correio da Manhã* apoiou a candidatura de Getúlio Vargas contra Júlio Prestes, em 1930. Em maio do mesmo ano, o *Correio* protestou contra o manifesto de Luís Carlos Prestes, onde este se opunha à Aliança Liberal. Durante o Governo Provisório de Getúlio Vargas, o *Correio* apoiou parcialmente o presidente. Em 1935, durante a discussão da Lei de Segurança Nacional, o *Correio da Manhã* suspendeu sua circulação por 24 horas em protesto à Lei que chamou de “Lei de Opressão”. Com a instalação do Estado Novo, a censura se fez presente no dia a dia do *Correio da Manhã*, onde um censor se instalou no jornal, lendo todas as

matérias a serem publicadas. Porém, em 1940, frente a realidade da Segunda Guerra Mundial, o jornal e o Governo Vargas se puseram a apoiar os Aliados.

O jornal *Correio da Manhã* traz notícias sobre a figura de Olga Benário – de início com identificação desconhecida – datadas de 1 de maio de 1936, quando segundo a reportagem, foi reconhecida sua verdadeira identidade, até 29 de agosto de 1936, onde trata-se de uma matéria que narra todo o processo desde a prisão de Olga Benário até a assinatura do processo de sua expulsão do país.

Durante o período analisado, foram encontradas doze ocorrências que se referiam à pessoa de Olga Benário. A primeira, do dia 1º de maio de 1936 se trata de uma reportagem com a foto de Olga na terceira página de uma edição com 16 páginas, sendo chamada de: “companheira de Prestes”, “Olga Meirelles”, “Maria Bergner Villar”, “Maria Prestes”, “companheira do ex-capitão” e por último, como “Olga Benário”. A matéria diz respeito ao reconhecimento de sua verdadeira identidade e de seus antecedentes antes de chegar ao Brasil.

Na edição de 17 de maio de 1936, que continha 38 páginas, novamente se tem menção à figura de Olga Benário, dessa vez de uma forma mais simples, falando sobre ter sido levada para depor.

Novamente em 20 de maio de 1936 uma nova matéria saiu no *Correio da Manhã*, retratando Olga como “extremista”, “amante de um grande agitador da Alemanha” [Otto Braun], sempre retratada também como a “companheira de Prestes”. Essa matéria trata da preparação da expulsão de Olga Benário, do Brasil para a Alemanha Nazista, trazendo também relatos de seu depoimento à polícia, onde sempre afirma ser brasileira e se chamar Maria Prestes.

Em 27 de maio de 1936, o jornal *Correio da Manhã*, trouxe uma pequena matéria sobre as mulheres que seriam expulsas do Brasil, onde o nome de Olga

Benário se encontrava próximo ao encerramento do processo de expulsão. No jornal do dia seguinte, 28 de maio, é confirmado que Olga seria expulsa do Brasil, assim como Carmen Ghioldi e Augusta Ewert, nessa matéria, Olga é chamada de extremista.

Na edição de 28 de maio de 1936, o *Correio da Manhã* traz uma matéria pequena sobre o encontro de Olga com o presidente da Ordem dos Advogados, afim de assistência jurídica, continuando a ser retratada sempre como a “companheira de Prestes”. Na edição do dia 29 de maio, uma nova notícia, além de continuar afirmando ser casada com Prestes, Olga afirma estar grávida de 4 meses. As notícias da busca de Olga por alguém que lhe prestasse assistência jurídica continuava, na edição de 30 de maio apresenta o pedido de Olga em ter sua causa patrocinada pelo advogado Dr. Heitor Lima.

Com Dr. Heitor Lima tendo aceitado defender a causa de Olga Benário, iniciam-se os processos em busca de sua libertação. Na edição de 18 de junho de 1936, o jornal traz uma matéria com mais destaque, trazendo uma foto de Olga, onde dizia que o Dr. Heitor Lima havia realizado o pedido de Habeas Corpus em Olga Benário, nessa matéria, o jornal se dirige à figura de Olga como um “elemento nocivo e perigoso a ordem pública”.

Em 29 de agosto de 1936 uma matéria de destaque e com foto é publicada, trazendo Olga Benário como “alguém que mereceu destaque pela ação na propaganda do comunismo, sendo representante do partido no congresso de Moscou”, como um “elemento perigoso a ordem pública e nocivo aos interesses do país e apresentando os diversos nomes que ela chegou a utilizar: Maria Bergner Villar, Frieda Wolff Beherend, Olga Bergner, Olga Meirelles, Erna Kruger e Maria Prestes. Essa matéria falava desde o episódio da Intentona Comunista em 27 de novembro de 1935, a prisão de Olga,

até a assinatura, pelo presidente Getúlio Vargas, do seu decreto de expulsão do Brasil.

Depois de quase um ano sem notícias de Olga Benário no *Correio da Manhã*, o jornal em sua edição de 19 de agosto de 1937 já apresenta Olga presa na Alemanha e o envolvimento da justiça brasileira numa “arriscada aventura” no campo do Direito Internacional Privado. A matéria ainda afirma que o paradeiro de Olga, que até pouco tempo era ignorado onde dizia-se que ela já até devia ter falecido, se deu numa prisão alemã. Outro ponto da matéria traz a dificuldade em provar o casamento entre Olga Benário e Luiz Carlos Prestes e a interrogação que havia sido colocada: se a filha da alemã Olga Benário, nascida em território alemão, poderia ser tida como brasileira.

O jornal *Correio da Manhã*, embora tenha apoiado a chegada de Getúlio Vargas ao poder, passou para a oposição durante seu governo, aumentando o enfrentamento após as discussões acerca da implementação da “Lei de Segurança Nacional”. Embora estivesse em oposição ao governo, não se mostrava de acordo com os ideais revolucionários presentes no Brasil durante o período. Retratado Olga como alguém que estivesse à margem de Luís Carlos Prestes – “companheira do ex-capitão”, “companheira de Prestes” – ou como uma ameaça à ordem do país – “extremista”, “elemento nocivo e perigoso a ordem pública”.

O jornal *A Noite*, por sua vez, foi fundado por Irineu Marinho em 18 de junho de 1911, no Rio de Janeiro. De início, sua trajetória foi de oposição política ao presidente Hermes da Fonseca, em 1925, Irineu Marinho saiu da presidência do jornal para fundar o jornal *O Globo*, em seu lugar, Geraldo Rocha se tornou diretor-presidente do jornal. Nas eleições presidenciais de 1930, o jornal apoiou a candidatura de Júlio Prestes, candidato que disputava a presidência com Getúlio Vargas.

O jornal *A Noite*, traz dez ocorrências com o nome de Olga Benário no período pesquisado entre os anos de 1935 e 1940. A primeira matéria data de 30 de abril de 1936, num jornal mais denso, com uma média de 32 páginas por edição, a matéria sobre Olga Benário ocupava a primeira página com uma foto dela e continuando a matéria na página 3 da mesma edição. A matéria trazia um panorama geral de sua nacionalidade, antecedentes, nomes já utilizados e a identificação de seu verdadeiro nome. A matéria, como na maioria das vezes, a retrata como a companheira de Prestes, a chamando de “terrível agitadora”, “inteligente” e que fala bem vários idiomas.

A edição do dia 16 de maio de 1936, do mesmo jornal, traz novamente uma foto na primeira página do jornal, com continuação na página 11. Essa matéria a chama de “terrível agitadora extremista conhecida das polícias internacionais”, enquanto fala de sua passagem e expulsão de países como a França e a Bélgica.

Em 19 de maio de 1936, o jornal *A Noite* trazia uma matéria de destaque que apresentava duas fotos de Olga e trazia informações sobre seu processo de expulsão do Brasil e informações de seu depoimento, no qual afirmava ser Maria Prestes. No dia seguinte, 20 de maio, o jornal traz uma chamada na primeira página, para uma matéria na página 11 que confirmava o processo de expulsão de Olga, junto com a mulher de Arthur Ewert.

O pedido de Olga de um advogado enquanto aguardava o processo de expulsão é informado pela edição do dia 28 de maio de 1936, em uma nota pequena no interior do jornal. Em 16 de junho, novamente em uma pequena nota, o jornal *A Noite*, informa sobre o pedido de *Habeas Corpus*.

Na edição do dia 17 de junho de 1936, o nome de Olga aparece em uma nota na página 27, junto de outras

“mulheres extremistas”, informando que o processo de expulsão para a Alemanha estava sendo finalizado. O jornal do dia 14 de agosto de 1936, traz uma pequena matéria na primeira página contendo informações da embaixada do Brasil em Washington (EUA) sobre o estado de Olga que ainda se encontrava presa no Brasil. Em 29 de agosto de 1936, *A Noite* noticia a assinatura, pelo presidente Getúlio Vargas, do decreto de expulsão de Olga Benário. A matéria a retrata como “companheira e colaboradora do chefe comunista”, “agitadora considerada elemento perigoso a ordem pública e nocivo aos interesses do país”.

Tal como o jornal *Correio da Manhã*, após um longo período sem notícias sobre Olga Benário, que já se encontrava na Alemanha, o jornal *A Noite*, no dia 11 de agosto de 1937 traz uma pequena reportagem que comunica o nascimento de Anita Leocádia Prestes, filha de Olga Benário e Luiz Carlos Prestes. O jornal também informa a vontade da justiça internacional, que Olga voltasse ao Brasil.

Apesar de *A Noite* buscar informar seus leitores sobre os fatos que ocorriam sobre a prisão e o destino que estava sendo tomado o caso sobre Olga Benário, este também se mostrava contrário aos princípios liberais pelos quais ela lutava, pois na maioria das reportagens ao se remeter à Olga fazia de forma negativa, usando termos como “agitadora” e “terrível agitadora”, “elemento perigoso”, “extremista”, enfatizando seu lado “comunista” como algo abominável.

Outro periódico analisado, foi o jornal *O Radical*. Fundado em 1932 por João Alberto Lins de Barros, chefe de polícia do Distrito Federal.

O Radical visava as notícias trabalhistas, sindicais e policiais. Sua primeira grande campanha foi contra as forças paulistas que se opunham ao governo Vargas, sendo contra também à Revolução Constitucionalista.

Com o fim dos movimentos revolucionários, João Alberto Lins se afastou do jornal que ameaçou a fechar. Pouco depois, Rodolfo de Carvalho o comprou, buscando não alterar sua orientação política, onde o jornal continuou sendo um órgão de apoio ao governo de Vargas.

Em abril de 1935, com a decretação da Lei de Segurança Nacional, deu-se início às primeiras divergências de *O Radical* como governo Vargas. O jornal passou a criticar as medidas repressivas contra os sindicatos e greves, demonstrando simpatia e dando cobertura à Aliança Nacional Libertadora (ANL), no entanto, o jornal foi contrário à Revolta Comunista em novembro de 1935.

Em virtude da simpatia do jornal com a ANL, muitos dos jornalistas e Rodolfo de Carvalho foram presos, acusados de envolvimento na Revolta Comunista. Em decorrência disso, *O Radical* ficou impedido de circular por algumas semanas, ele só voltou a circular devido a contratação provisória de Mário Martins, que teve que organizar o jornal.

Mesmo com a decretação do Estado Novo em 1937, *O Radical* continuou com sua estratégia de criticar o governo, mas resguardar a figura do presidente. Deu também cobertura a temas que recebiam atenção do governo, promovendo campanhas nacionalistas.

O Jornal *O Radical*, traz apenas uma matéria com a presença do nome de Olga Benário. A matéria se deu na edição do dia 24 de setembro de 1937, na qual informa que Prestes havia legitimado sua filha e de Olga, Anita Leocádia. A matéria traz Olga como “companheira do revolucionário brasileiro”.

O Radical, fora criado como um jornal que apoiava o governo Vargas, no entanto, muitos de seus jornalistas passaram a criticar ações do próprio governo e a apoiar a ANL, levando o jornal a sofrer censuras antes mesmo da criação do Departamento de Imprensa e

Propaganda (DIP). O jornal que passou de um extremo a outro durante sua existência, retornou o apoio a Getúlio Vargas, no final de seu governo. Talvez esse seja o motivo pelo qual o jornal apresenta apenas uma matéria que sobre Olga Benário.

A grande maioria das reportagens traz Olga Benário como a esposa, a companheira, amante de Prestes, dando a impressão de alguém que ficava a sombra do “Cavaleiro da Esperança”. Enquanto a história de sua união com Luiz Carlos Prestes se dá pelo fato dela ser alguém capacitada com treinamentos pesados, habilidades e sabedoria para ser sua “guarda-costas” em seu retorno ao Brasil.

Considerações finais

A partir das imagens de Olga estampadas nas páginas da imprensa, paralelamente a construção de um discurso depreciativo, pudemos identificar que nenhum dos jornais analisados tinha grande afinidade com os ideais comunistas (ideologia), e também não assumia uma postura de formar uma opinião crítica a aproximação de Getúlio Vargas com o governo nazista, tendo em vista a ausência de denúncia da prática de Getúlio em deportar comunistas e judeus alemães residentes no Brasil de volta a Alemanha. Nem mesmo o Correio da Manhã, o qual se colocava de algum modo em oposição a Getúlio Vargas, foi uma exceção à regra.

De início o foco das matérias está em descobrir quem era essa mulher desconhecida que estava junto de Luís Carlos Prestes, talvez por isso se dê o fato de Olga ser chamada de “esposa”, “companheira” de Prestes. Quando sua identidade é descoberta, e junto disso descobrem as missões pelas quais ela participara, esta não para de ser tratada pela imprensa como “extremista”, “agitadora”, “comunista”.

Dessa maneira, mais do que uma verdadeira biografia de Olga Benário

Prestes, o que encontramos nas representações tanto do filme quanto dos jornais são modos de ver e conceber a militância feminina. Modos de ver que revelam mais do tempo no qual foram formulados, do que da Olga, propriamente. Modos de ver que manifestam transformações culturais na sociedade brasileira (de baderneira passa a ser representada, como heroína), com o passar do tempo, mas também apresentam continuidades, permanências (ainda é apropriada como “A baderneira”).

Referências

- A NOITE. **A companheira de Luis Carlos Prestes pede um advogado.** RJ, n. 8.755, p. 26, 1936.
- A NOITE. **A Companheira de Prestes expulsa do Brasil.** RJ, n. 8.835, p. 3, 1936.
- A NOITE. **Expulsa da França e da Belgica.** RJ, n. 8.745, p. 11, 1936.
- A NOITE. **Identificada! Quem é a companheira de Prestes. Um passo de Aventuras Sensacionaes** RJ, n. 8.731, p. 1 e 3, 1936.
- A NOITE. **Não está sob os processos usados pelos comunistas.** RJ, n. 8.822, p. 1, 1936.
- A NOITE. **O que A Noite publicou na 1ª edição.** RJ, n. 8.771, p.18, 1936.
- A NOITE. **Para fóra do Brasil!** RJ, n.8.772, p.27, 1936.
- A NOITE. **Querem que Olga Benario volte ao Brasil.** RJ, n. 9.159, p. 5, 1937.
- A NOITE. **Será também expulsa. A companheira de Harry Berger seguirá para a Europa com Olga Benario** RJ, n. 8748, p. 1, 1936
- A NOITE. **Vae ser expulsa! A companheira de Prestes depõe na primeira delegacia auxiliar.** RJ, n.8.747, p. 17, 1936.
- BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica.** In: Usos e Abusos da História Oral. 6.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.
- CORREIO DA MANHÃ. **A companheira de Prestes. Conhecida sua identidade e seu verdadeiro nome.** Rio de Janeiro, n. 12.718, p. 3, 1936
- CORREIO DA MANHÃ. **A companheira de Prestes vae ter assistência judiciaria.** RJ, n. 12.741, p. 3, 1936.

CORREIO DA MANHÃ. **A expulsão de Maria Prestes debatida na Côrte Suprema.** RJ n. 12.759, p. 5, 1936.

CORREIO DA MANHÃ. **Dado o praso para Mackla Berger apresentar sua defesa.** RJ, n. 12.740, p. 7, 1936.

CORREIO DA MANHÃ. **Depoz hontem a companheira de Prestes.** RJ, n. 12.732, p. 3, 1936.

CORREIO DA MANHÃ. **Exploração Communista.** RJ, n. 13. 121, p. 4, 1937.

CORREIO DA MANHÃ. **Maria Prestes vae deixar o território nacional.** RJ, n. 12.821, p. 3, 1936.

CORREIO DA MANHÃ. **Novamente na policia a companheira de Prestes** RJ, n. 12.734, p. 3, 1936.

CORREIO DA MANHÃ. **Olga Benario e Machla Berger pediram assistência judiciaria. Designado patrono para a primeira.** RJ, n. 12.742, p. 3, 1936.

CORREIO DA MANHÃ. **Pingos e Respingos.** RJ, n. 12.741, p. 2, 1936.

CORREIO DA MANHÃ. **Um pedido de Olga Benario ao Dr. Heitor Lima por intermédio da delegacia de segurança politica.** RJ, n. 12.743, p. 3, 1936.

FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano. O tempo do nacional-estatismo - do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo.**

Livro 2. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FERREIRA, Marieta de. **A Noite.** Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/NOITE,%20A.pdf>

LEAL, Carlos Eduardo. **Correio da Manhã.** Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CORREIO%20DA%20MANH%C3%83.pdf>

LEVI, Giovanni. **História Social da Cultura ou História Cultural da Sociedade.**

LEVI, Giovanni. **Usos da Biografia.** In: Usos e Abusos da História Oral. 6.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos.** In: Fontes Históricas. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MORAIS, Fernando. **Olga.** 5.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

O RADICAL. **Prestes legitimou sua filha, nascida na Alemanha.** RJ, n. 1.670, p. 5, 1937.

PRESTES, Anita Leocádia. **Olga Benario Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

REIS, Daniel Aarão. **Luís Carlos Prestes: Um revolucionário entre dois mundos.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.